

O estágio supervisionado em artes visuais como campo de pesquisa na formação docente

The supervised internship in visual arts as a research field in teacher education

La pasantía supervisada en artes visuales como campo de investigación en la formación docente

Jéssica Maria Freisleben¹

Lutiere Dalla Valle²

¹ Doutoranda em Educação (PPGE/UFSM). Mestra em Educação (PPGE/UFSM). Especialista em Arte na Educação (UNOESTE). Especialista em Artes (UFPel). Integra o Grupo de Pesquisa MIRARTE. E-mail: jessicafreisleben@hotmail.com Lattes: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=146CC95F0C380405C63EF86F66D36CFF# Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3581-3979>

² Doutor em Artes Visuais e Educação pela Universitat de Barcelona, Espanha. Professor Associado na Universidade Federal de Santa Maria. Atua na formação de Professores (Cursos de Pedagogia e Artes Visuais). E-mail: lutiere@dallavalle.net.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7210555983862366> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8547-7793>

RESUMO

Essa escrita pretende ampliar as possibilidades de entendimento do estágio supervisionado, para além do momento da prática docente, percebendo-o como campo de pesquisa na formação docente e poética artística. A escrita revisa a literatura sobre estágio supervisionado em artes visuais em Oliveira (2013), Oliveira e Lampert (2010), e, Pimenta e Lima (2005/2006). Assim, analisa o papel do estágio curricular nos cursos de licenciatura, bem como, visa contribuir na construção da identidade docente, na formação de pesquisadores e professores-artistas, pois entende o estágio supervisionado como lugar de prática docente, pesquisa e poética artística.

PALAVRAS-CHAVE

Estágio supervisionado; artes visuais; formação docente.

ABSTRACT

This writing intends to expand the possibilities of understanding the supervised internship, beyond the moment of teaching practice, perceiving it as a field of research in teacher training and artistic poetics. The writing reviews the literature on supervised internship in visual arts in Oliveira (2013), Oliveira and Lampert (2010), and Pimenta and Lima (2005/2006). Thus, it analyzes the role of the curricular internship in undergraduate courses, as well as aims to contribute to the construction of teaching identity, in the training of researchers and artist-teachers, as it understands the supervised internship as a place of teaching practice, research and artistic poetics.

KEY-WORDS

Supervised internship; visual arts; teaching training.

RESUMEN

Este escrito pretende ampliar las posibilidades de comprensión de la pasantía supervisada, más allá del momento de la práctica docente, percibiéndola como un campo de investigación en formación docente y poéticas artísticas. El escrito revisa la literatura sobre prácticas supervisadas en artes visuales en Oliveira (2013), Oliveira y Lampert (2010) y Pimenta y Lima (2005/2006). Así, analiza el papel de la pasantía curricular en los cursos de graduación, así como pretende contribuir a la construcción de la identidad docente, en la formación de investigadores y docentes-artistas, en tanto entiende la pasantía tutelada como un lugar de práctica docente, investigación y poéticas artísticas.

PALABRAS-CLAVE

Prácticas supervisadas; artes visuales; formación de profesores.

Apontamentos iniciais

Primeiramente, cabe mencionar o que é o estágio supervisionado, pois se trata de uma questão complexa e que merece atenção. O estágio supervisionado, para além da disciplina que permite aos alunos de licenciatura a apropriação de instrumentos teórico-metodológicos para atuação no ambiente escolar (OLIVEIRA e LAMPERT, 2010), é também uma etapa na formação que tem por objetivo a preparação do(a) estagiário(a) para a prática educativa em um novo espaço, o espaço escolar. Nessa etapa é importante estar atento às particularidades da realidade escolar e de seu contexto social. Configura-se como espaço-tempo de trânsito entre a universidade e a escola, e, a escola e a universidade, em que outras relações vão sendo estabelecidas, conhecimentos e aprendizagens vão sendo mobilizados. Desse modo, concordo com Pimenta e Lima (2005/2006), quando dizem

[...] que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p. 6).

Nesse sentido, também é um terreno de disputas, em que o(a) estagiário(a) participa da dinâmica escolar, negocia e tenta conquistar seu lugar de estagiário(a). Nessa etapa, lhe é propiciado aprender e ensinar, ensinar aprendendo e aprender ensinando, bem como refletir sobre o aprendido e o ensinado, pois trata-se de espaço privilegiado de trocas, de questionamentos e de investigação.

O que é, então, o estágio curricular e quais são suas especificidades? Essa questão é complexa e assim merece ser tratada. O estágio curricular é a disciplina que permite aos alunos de licenciatura a apropriação de instrumentos teórico-metodológicos para atuação no ambiente escolar. De posse do conhecimento específico (saber disciplinar), agora é o momento desse aluno buscar compreender as políticas educacionais, a escola e o próprio sistema de ensino. Trata-se de uma etapa de formação que objetiva preparar o estagiário para levar sua proposta de prática educativa – o projeto de estágio, a um novo ambiente. (OLIVEIRA e LAMPERT, 2010, p. 80).

Sendo o estágio uma “etapa de formação que objetiva preparar o estagiário para levar sua proposta de prática educativa”, torna-se comum ouvir a expressão “o estágio é o momento da prática durante o curso”, algo que integra o senso comum, como se o mesmo não tivesse a teoria eminentemente entrelaçada, mas é algo que pode ser desnaturalizado. “Essa contraposição entre teoria e prática não é meramente semântica, pois se traduz em espaços desiguais de poder na estrutura curricular, atribuindo-se menor importância à carga horária denominada de ‘prática’.” (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p. 7).” Entende-se que o estágio pode ser encarado

como processo investigativo, reflexivo e, como de fato é, o momento em que o aluno se aproxima da realidade escolar, sendo possível pontuar seu caráter intervencionista.

Assim como os artistas contemporâneos propõem em suas intervenções artísticas interferências/modificações de espaços, por vezes comuns, cabe ao aluno(a) de licenciatura encarar seu estágio como momento de intervenção, de intervenção no espaço escolar, e o próprio estágio como intervenção no seu eu, pois ao refletir e provocar reflexões criam-se marcas de sua passagem no espaço escolar, marcas que vão constituindo a identidade docente.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p. 7).

Desse modo, o estágio também é um convite a entrelaçar teoria e prática, a estabelecer relações e fundamentar o fazer pedagógico naquilo que foi lido e estudado, isto é, a teoria. Como já dito por muitas de minhas professoras durante a formação "há muita teoria em nossa prática", algo que pontuo com ênfase. A teoria é essencial, visto que, possibilita a reflexão e a sustentação à dita "prática", talvez, o estágio seja o momento em que a práxis se torna perceptível, experienciada. Nesse sentido, o estágio supervisionado torna-se terreno fértil para a pesquisa na formação do professor, pois nesse espaço de formação o universo teórico-prático é contemplado.

O que pode um estágio supervisionado²?

O estágio supervisionado também é o espaço em que as escolhas dos estagiários podem ganhar destaque. As concepções estéticas e éticas ganham vida. O estagiário conhece o meio escolar, os estudantes, professores, equipe diretiva, a cultura escolar, com suas necessidades e conquistas, e com isso integra esse espaço. Passará a conhecer mais sobre as escolhas dos estudantes, incluindo as escolhas visuais dos mesmos. E sendo a arte uma área de conhecimento, e o curso de licenciatura uma via para se pensar no ensino de arte que será ofertado nas escolas, cabe sempre refletir sobre as lutas que conduziram à conquista da arte como componente curricular obrigatório, e, pensar sobre o contexto que os estudantes encontrarão em seus estágios. Entender a arte, para além da técnica torna-se primordial, analisar as demandas contextuais

² O subtítulo foi inspirado na famosa pergunta de Spinoza: "O que pode um corpo?".

e possibilitar o fazer artístico, a análise, reflexão e crítica de arte e das imagens que nos circundam, pautado em um fazer ético e estético à luz das teorias e leis que nos orientam, sendo assim, é também durante o estágio e nos momentos de partilha sobre o estágio que essas reflexões devem ser contempladas.

Por mais que as disciplinas curriculares orientem e preparem os licenciandos e licenciandas, pois também são parte importante na formação, é nessa inserção na realidade escolar, próximo aos profissionais da docência da educação básica e junto aos estudantes, que muitas situações ganham real importância e sentido na vida dos desses estudantes, pois exigirão uma solução. Mas para que isso aconteça, o estágio deve ser pensado antes, durante e depois de sua realização, ele deve reverberar dentro da universidade e ser pauta de discussões em diferentes momentos, que contemplem momentos de partilha das ideias e de experiências, dos desafios encontrados nos diferentes contextos e das estratégias utilizadas.

As primeiras aproximações com o espaço escolar, as observações atentas e sensíveis tentando conhecer o espaço e a dinâmica local, as primeiras reflexões entrelaçadas às teorias estudadas vão dando embasamento para outras posições que começam a ser adotadas. Aos poucos, com acompanhamento/mediação, em seus processos de formação, os estudantes de licenciatura deixam de serem apenas estudantes. As dúvidas e inseguranças acompanham esse processo, pois fazem parte dele, e, de certa forma, trazem contribuições. Pois questionam e provocam o ato de pesquisar, buscar outras soluções, e auxiliam na elaboração do planejamento de ações. Nesse cenário que se apresenta, é importante que os professores formadores escutem atentamente essas dúvidas e inseguranças, acompanhem de forma compreensiva e auxiliem nesse processo, sendo que esse processo também alimenta as pesquisas desses docentes, que podem revisar suas bibliografias, demonstrarem que o contexto também faz parte do seu planejamento e de maneira colaborativa ajudar nesse processo.

O estágio supervisionado é importante também para a construção da identidade docente desse aluno de licenciatura (OLIVEIRA e LAMPERT, 2010), visto que, contempla também a reflexão sobre a prática docente, e possibilita a pesquisa a partir da própria prática, desse modo, aponta para questões relacionadas à práxis pedagógica, e assim, se constitui em campo de pesquisa e reflexão. Observar. Analisar. Refletir. Pesquisar. Planejar. Atuar. Provocar. Refletir. Avaliar. Fazem parte desse ciclo que recomeça constantemente. E assim, o estágio constitui-se essencial no processo de tornar-se, no processo de formação docente. Sendo assim, por que não tomá-lo como campo de pesquisa na formação do professor?

Sabe-se que há muita teoria na prática. Há muita prática junto à teoria também. E há muito a ser explorado no estágio supervisionado, antes, durante e depois do mesmo. Apresentando-se como importante fonte de pesquisa, seja para quem ainda está no processo de formação, ou mesmo para os docentes formadores que mediam esse processo formativo.

O que denota a importância das investigações em situações concretas e da concepção do professor-reflexivo. Partir de situações concretas, partir do vivido e

do experienciado, possibilita refletir, avaliar e replanejar situações, com fundamentos teóricos e empíricos que tanto contribuem para a prática docente e a pesquisa sobre, já que o estágio é local fértil de experiências, essas podem ser campos de pesquisa. A concepção professor-reflexivo nos convida a refletir sobre a prática docente, sendo a reflexão de extrema importância ao docente e ao pesquisador, e assim, ao pesquisar em práticas de estágio, podem-se fundamentar os dados empíricos e proceder a uma análise conceitual crítica e contribuir para a formação docente, tomando como momento especial da formação docente, o estágio.

O estágio supervisionado é o momento de relacionar-se com o meio, de confrontar-se com ideias preconcebidas, talvez o momento em que o olhar, por vezes, romântico perde intensidade e a desnaturalização de algumas práticas acontece. *No chão da escola* muita coisa acontece, ao estar lá que muitas situações se tornam perceptíveis, mas essas questões não deveriam se perder na memória de quem as vivenciou, portanto podem ganhar espaço dentro das discussões, e assim conceber o estágio como pesquisa, como campo a ser investigado e espaço de fundamental importância na formação docente.

O estágio supervisionado como campo de pesquisa na formação do professor contribui na formação de estudantes e na constante formação de professores do nível superior que concebem o estágio como campo de pesquisa. Entendo que, esses profissionais devem se mostrar abertos a análise e reflexões e fundamentarem sua prática docente na solução de problemas e situações contextuais. Tendo em vista que o processo de formação envolve muito mais do que o acúmulo de conhecimentos e técnicas, muito mais que memorizar teorias e conceitos, mas sim operacionalizá-los no fazer docente. Assim, o professor forma-se continuamente e o estágio supervisionado pode dar conta de discutir e apresentar muitos dos pontos importantes na formação docente, como já mencionado anteriormente, o estágio supervisionado é um convite a entrelaçar teoria e prática e configura-se como terreno fértil para pesquisa, pois contempla a pesquisa e a produção de conhecimento a partir da própria prática. Assim, auxiliando no processo de formação e da construção de sua identidade docente.

Cabe destacar, que a identidade docente pode ser entendida como um elemento inseparável do desenvolvimento profissional, pois é definida pela forma como os professores se percebem e como querem ser percebidos. Desse modo, pode ser influenciada pela escola, pelos contextos políticos e “inclui o compromisso pessoal, a disposição para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre a matéria que ensinam, as experiências passadas, assim como a vulnerabilidade social.” (GARCIA, 2009, p. 2).

Para Selma Pimenta e Léa Anastasiou (2011, p. 6), “a identidade não é um dado imutável, nem externo que se possa ser adquirido”, mas se dá no processo e de modo contextualizado. Desse modo, a profissão docente precisa ser situada em dado contexto e momento histórico, adquirindo os contornos necessários conforme o contexto. Para as autoras,

Identidade se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, na construção

de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como mediante sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2011, p. 77).

Em síntese, a identidade docente é construída ao longo da carreira desse profissional, em resultado de sucessivas interações estabelecidas entre os sujeitos e as diversas relações sociais, culturais e profissionais cotidianas nas quais se inserem, (TEUBER, ano, p. 47).

No que tange à especificidade do professor de Arte, para além dos conhecimentos didático/pedagógicos necessários para o exercício da atividade docente e de conhecimentos específicos sobre Arte existe ainda uma dimensão que está diretamente ligada à sua capacidade de produção artística, ou seja, sua habilidade técnica e criativa diante do universo subjetivo da Arte. Diante disso, entende-se que a compreensão do professor acerca da estrutura da disciplina requer ir além dos fatos e conceitos intrínsecos à disciplina, e pressupõe a compreensão dos processos da produção daquele conhecimento específico que será ensinado. Em outras palavras, espera-se que o professor de Arte desenvolva suas atividades profissionais em intrínseca relação com a poética artística. (TEUBER, 2016, p. 82). Muitas vezes, espera-se que o profissional licenciado também desenvolva sua poética artística, se o docente-artista, mesmo quando a formação inicial não estimula esses trânsitos.

Escolhi a licenciatura em Artes Visuais, e durante o percurso de formação inicial do curso, na Universidade Federal de Santa Maria, bacharelado e licenciatura caminhavam juntas, com o adicional de algumas disciplinas de cunho didático para o curso de licenciatura. Algo que me deixava feliz, pois queria muito aprender sobre técnicas artísticas e também poder desenvolver minha produção artística. Esse sentimento não era partilhado por todos, obviamente, pois muitos de meus colegas acreditavam que para ensinar sobre arte não precisariam desenvolver sua produção artísticas. Sendo esse um ponto importante e que gera muita discussão. Com o passar dos semestres, a produção artística foi ficando mais escassa, a carga horária de disciplinas preparatórias para a prática artística se torna maior, e durante os estágios supervisionados a atenção volta-se quase que totalmente à escola. Não é via de regra, mas a maior parte dos estudantes de licenciatura diminui sua produção artística ou realmente para de produzir após a conclusão do curso, com exceções é claro. Mas diante da estruturação curricular dos cursos, esse é um caminho previsto.

Para Vasconcellos, essas divisões entre licenciatura e bacharelado nos cursos de artes, e que resalto com meu relato, “visam o fortalecimento e aprofundamento de questões específicas, ação necessária e vital para a formação superior com qualidade, mas também delineiam uma situação de distinção em quem faz Arte, o artista, e quem ensina Arte, o professor.” (2015, p. 59). Sendo que, um caminho possível e potente seria o de influenciar a produção artísticas desses profissionais, para que assim tivéssemos mais professores-artistas.

Estágio supervisionado em Artes Visuais: poéticas e pesquisas docentes

Dentre tantas disciplinas que compõem o percurso formativo do licenciando e da licenciada em artes visuais, às vezes a pesquisa e a prática artística podem parecer distantes da realidade desse estudante, sobretudo, quando esse estudante almeja, exclusivamente, atuar na rede básica de ensino. Alguns grupos começam a se formar durante a trajetória acadêmica, grupos compostos por aqueles que desejam seguir os estudos na pós-graduação e deixam o trabalho na escola em segundo plano, aqueles que querem logo contribuir nas mudanças e melhorias no cenário da escola básica, aqueles que desenvolvem com muito afinco suas poéticas visuais, e inúmeras outras situações. O que acontece, geralmente, é que um grupo se liga à pesquisa, outro às poéticas, e muitas vezes, migram para o bacharelado, e outro se liga à docência. Acontece que, a pesquisa parece muito distante do âmbito escolar. Porém, é algo que pode e precisa ser desnaturalizado.

O estágio, para além do momento de atuação docente, pode ser também campo de pesquisa e poética. O estágio como pesquisa já se encontra presente em práticas de grupos isolados. No entanto, entendo que precisa ser assumido como horizonte a ser conquistada no projeto dos cursos de formação. Compreender o estágio como um dos principais espaços para o estudante realizar uma leitura crítica do contexto educativo a partir da problematização do professor-pesquisador, pois neste momento ele pode adquirir postura e habilidades para pesquisas, pode constituir-se no primeiro passo para a construção de sua identidade de situações que observam.

Nesse sentido, percebemos que há algumas especificidades do estágio supervisionado em artes visuais. O relatório de estágio final, por exemplo, que também pode transformar-se em campo/tema de pesquisa, pode conter um viés mais artístico, poético, podendo ser apresentado em formato de diário visual, exposição, livro de artista, e tantas outras possibilidades. Conforme expõe Oliveira (2013),

Da forma como viemos trabalhando, um projeto de ensino e pesquisa prevê, por um lado, um conjunto de planos de aula a partir da problemática do projeto individual de cada professor em formação e, por outro lado, prevê questões de pesquisa que o docente terá que olhar ao longo do trabalho pedagógico, procurando dar retorno e atenção na produção de um diário reflexivo. (OLIVEIRA, 2013, p. 226)

É comum, diante de tantas possibilidades, não ter clareza sobre o que ser pesquisar. E com tantas demandas, a produção artística é quem mais sofre. Entretanto, é o estágio supervisionado que pode unir a docência, pesquisa e poética artística. É importante também perceber que,

o estágio curricular é essencial na formação da identidade docente de qualquer aluno de licenciatura, e no curso de Artes Visuais não é diferente. É fundamental pelo fato de propiciar ao aluno um momento específico de aprendizagem, de reflexão com sua prática profissional. Além disso, possibilita uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo

institucional, enquanto processo efervescente, criativo e real. (OLIVEIRA e LAMPERT, 2010, p. 84).

Neste momento a intenção é apontar o estágio supervisionado como possibilidade para o campo de pesquisa e poéticas, para além do momento de atuação teórico-prático. Mas entendido como um lugar de possibilidades alargadas e problemáticas contextualizadas, que podem ajudar a despertar o pesquisador que há em cada docente, bem como, configurar-se terreno fértil para produções e poéticas artísticas.

Considerações em fluxo

Nesses encaminhamentos finais retomo a expressão “o estágio é o momento da prática durante o curso”, pois, pode sim ser momento de prática. De prática docente, prática de pesquisa, prática de produção e poética artística, prática amparada em teoria, pois ambos devem caminhar juntos. Entendo que o estágio pode ser encarado como processo investigativo, reflexivo e, como de fato, é o momento em que o aluno se aproxima da realidade escolar, é possível pontuar seu caráter intervencionista.

É importante ao estudante de licenciatura encarar seu estágio, conforme dito anteriormente, como momento de intervenção, de intervenção no espaço escolar, e o próprio estágio como intervenção no seu eu, pois ao refletir e provocar reflexões criam-se marcas de sua passagem no espaço escolar, marcas que vão constituindo a identidade docente. Assim, o papel do estágio curricular nos cursos de licenciatura se amplia, pois, também, visa contribuir na construção da identidade docente, na formação de pesquisadores e professores-artistas, pois entende o estágio supervisionado como lugar de prática docente, pesquisa e poética artística.

Referências

GARCIA, C. M. Desenvolvimento profissional: passado e futuro. **Sísifo Revista das Ciências da Educação**, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

OLIVEIRA, M. de O. O que pode um diário de aula? In R. Martins, & I. Tourinho (Orgs.), **Processos e práticas de pesquisa em cultura visual e educação**. Santa Maria: Editora UFSM. p. 225-236, 2013.

OLIVEIRA, M. de O.; LAMPERT, J. **Artes Visuais e o Campo de Estágio Curricular**. Revista Nupeart, Santa Catarina, v. 8, p. 78-93, 2010.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poiésis, Rio de Janeiro, v.3, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação).

TEUBER, M. **Relações entre Ensino, Práticas Artísticas e Pesquisas: Princípios Didáticos para a Formação do Professor de Artes Visuais**. Tese (Doutorado em Educação) - Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

VASCONCELLOS, S. T. **Entre (dobras) lugares da pesquisa na formação de professores de artes visuais e as contribuições da pesquisa baseada em arte na educação**. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

Submissão: 21/02/2022

Aprovação: 27/03/2022